ORAÇAM FVNEBRE,

Nas Exequias da Senhora

D. IGNACIA DA SYLVA;

Que se fizerão no Conuento de S. Bento de Xabregas.

Offerecida à Senhora

D. LVIZA MARIA DA SYLVA

Sua mãy.

Dissea o P. Mestre

FR. CHRISTOVAM DE ALMEIDA;

Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Doctor na sagrada Theologia, Prégador de Sua Magestade, Qualificador do Sancto Officio, Examinador das Ordens Militares, Diffinidor da sua Prouincia de Portugal, & Lente de Prima de Theologia no Collegio de Sancto Agostinho desta Cidade de Lisboa.

EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

Anno 1668.

COM AS LICENÇAS NECESSARIAS.

A SENHORA
D. LVIZA MARIA
DA SYLVA.

OS discursos deste papel, verà V. Sª. o retrato daquella Flor, cuja intempestiua morte lhe tem custado tantas, & tam justas lagrimas. Bem creo, que aualiarà V. Sª. a pena que o copiou, por mui desigual às prendas que tinha, mas siruame de desculpa a sua singular perfeiçam, & a minha grande obediencia; porque nem eu pude resistir, a quem me mandou prégar, nem a eminencia de tam raras partes, cabia nos rasgòs da mais polida pena. Nam posso dizer com algum fundamento, que a minha merece este titolo; mas possome gloriar, de que (sem o merecer) tiue o grande credito, de prégar de hũ tam illustre assumpto, & o de querer

V. Sª.

V. Sa. pòr os ſeus olhos; neſte meu ſermam, adonde encontrarà (entre os grandes motiuos de ſintimento) com muitas razoẽs de aliuio, conſiderando que hũa filha, que naſceo de V. Sa. tam cabal nos dotes da natureza, & foi depois tam aſſiſtida dos auxilios da graça, como com tanta euidencia, nos moſtrou a ſua grande conformidade, na ſua ditoza morte, nam podia viuer mais, nem ſentirſe menos. Guarde Deos a V. Sa. muitos annos pera lhe fazer grandes ſeruiços. Collegio de Sancto Agoſtinho 2. de Dezembro de 1667.

Fr. Chriſtouão de Almeida.

Flos Libani elanguit. Nahum cap. 1.

EM fim que tambem a jurisdiçáo da morte, se estende à fermozura das flores: tambem aquelle instrumento, que à morte lhe meteo na máo a prouidencia *Ecce falx volans*, para cortar o maduro do Agosto, corta o florecente do Abril. Tyranna morte, & deshumano instrumento! Até agora tinha eu a morte por ambiciosa, mas naõ a tinha por impaciente: hoje tenho por sem duuida, que he taõ impaciente, como ambiciosa a morte: he ambiciosa, porque aspira sempre a cortar o mais auultado: he impaciente, porque tambem corta o mais florido: naõ espera que as flores dem fruitos, porque náo repara em perder fruitos para cortar flores: *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis aduenit.*

Zachar. cap. 5. n. 1. juxta versíon. Cyrilli, Theodoret. & aliorum Patrum Græcor. apud Tirin. hic.

Cant. Cãtic. cap. 2. n. 12.

Este golpe intempestiuo vimos em vôs ô Flor illustre, cuja perda chora este luto, a cuja memoria se leuanta este mausoleo. Por-

que nafceftes mais filha da eleiçaõ, que da natureza, fe vio em vôs na flor dos annos hũa primauera de flores: *Flores apparuerunt in terra noſtra*, mas com a mefma preça com que madrugàraõ pera o luzimento, correráo pera o fepulchro: apenas as vimos amanhecidas, quando as choramos cortadas: *Tempus putationis aduenit*, porque foi pera com vofco a morte taõ cega na ambiçáo, como tyranna na impaciencia: náo fei com tudo de quem mais me queixe, fe da morte, fe da vida, pois he certo, que ambas foráo a caufa da perda que tiuemos, & das lagrimas que choramos: a vida pello que vos deu, a morte pello que vos tirou. E bem fe ve, que fe a morte vos náo vira taõ cabal nas prendas, náo fora táo apreçada no golpe; por iffo a minha queixa he mais contra a vida, que contra a morte.

Debaixo de hũa pedra dura vos tem efta cruel inimiga, gloriandofe do feu triumpho tanto à cufta do noffo fentimento; mas fe a morte pode efcurecer as voffas luzes, naõ poderà diminuir as noffas faudades. Se pode fazer a morte, que tanto Sol coubeffe em táo breue tumulo, naõ poderà fazer, que as noffas memorias náo durẽ nelle, ainda mais que as voffas cinzas, nem que as noffas lagrimas

caibaõ

caibaõ na vrna que vos esconde aos nossos olhos, porque em hũa perda, que não tem comparação, não se choraõ lagrimas que tenhaõ medida: *Cui comparabo te? facta est velut mare contritio tua.*

Pera renouar estas lagrimas nesta perda subo hoje a este lugar, não tanto por obsequio da nossa defunta, como pera aliuio da nossa pena, porque ainda que as lastimas succedidas a hum sugeito grande, maltratem quando se repetem, tambem aliuião quando se choraõ: *Flectus refrigerat pectus, & mœstum consolatur*, disse em semelhante acto Santo Ambrosio. Com as lagrimas se refrigera a ancia ardente do peito, & se aliuia a tristeza mortal do coração. Desta verdade, ou desta experiencia, nasceo o inuentaremse Orações funebres em perdas semelhantes, pera que com as razões do Orador, se prouocassem as lagrimas dos ouuintes, & desabafasse o coração pellas lagrimas: *Flectus refrigerat pectus, & mœstum consolatur.*

D. Ambr. in Oratione funer. pro obitu Theod.

Este foi hum dos fins, que obrigou a S. Hieronymo a orar com tanta erudição nas funebres memorias de Fabiola, & de Marcella, & a S. Gregorio Nisseno nas de Pulcheria, & de Placilla; deixo outro muitos

casos de que ha tantos exemplos. Se eu tiuera a eloquencia de qualquer destes Oradores, podera satisfazer com toda a cabalidade ao empenho de hũa tão graue Oração; mas como o Orador he tão desigual ao assumpto, suprirà o assumpto ao que faltar o Orador. Com hum mudo brado, & com hum eloquẽte silencio nos dirà esta Flor defunta daquelle tumulo triste, tudo aquillo a que eu não poder chegar pera o seu louuor, & pera o nosso desengano. Entremos pello nosso thema.

Flos Libani elanguit. Desfaleceo, & acabou a flor do Libano! Disse o Propheta Nahum em hũa grande perda, fallando no sentido literal com a Corte de Niniue, & o mesmo repito eu nesta perda grande, fallando no sentido accommodaticio com a Corte de Lisboa. A Flor da nossa Corte, a Flor do nosso Paço, a Flor das Damas da Rainha nossa Senhora, està hoje naquelle tumulo murcha, està hoje naquelle tumulo sepultada: *Flos Libani elanguit.* Oh que grande desengano pera se confundirem os fruitos, & pera se não desuanescerem as flores!

Não pareça exposição liure, porque tudo nos diz por accõmodação com grande pro-

priedade o nosso thema: *Flos Libani elanguit.* Na opinião de muitos Expositores significa o Libano a Corte de Ierusalem: significa o Palacio da Gloria, & significa hũa multidão de Virgens, ou de Damas. Porque parecerà a alguem, que esta vltima intelligencia tem maior dificuldade, ouçamos as palauras do Author das Allegorias: *Libanus Virginum greges significare potest suaui odore, & nitido candore pollentes.* Pôde significar o móte Libano (diz este graue Author) muitas Damas, ou muitas Virgens, em quem resplandece com suaue cheiro a pureza, & com natural primor a fermozura: *Suaui odore, & nitido candore pollentes.* E se o Libano significa Damas, significa Paço, & significa Corte, porque não direi eu, fundado no nosso thema, que se murchou na nossa Flor, a Flor da Corte, a Flor do Paço, & a Flor das Damas: *Flos Libani elanguit.*

Ita cõplures Expositores cũ Riber. in Prophetas minor.

Ita Silua allegor. verbo Libanus.

Mas se era Flor *Flos Libani*, que muito que se murchasse, *elanguit*! Com esta desgraça nascem as flores: as que mais crescem na perfeição, saõ as que menos durão na vida. Pella flor do Libano entendeo aqui S. Hieronymo o mais florente do mundo, & que cousa ouue no mundo muito florente, que

D. Hieronym. hic.

não fosse pouco durauel: apenas tem hũa menhaã de duraçaõ, aquella Flor em que se viraõ muitos dotes da natureza: *Mane floreat, & transeat*, porque a sua grande perfeição, he a sua maior enfermidade. Oh quantas enfermidades concorreraõ pera murchar a nossa Flor! Naõ morreo tanto da doença de que enfermara, como das muitas prendas que tinha. Em cada prenda era hũa Flor *Flos Libani*, por isso como flores desaparecérão as prendas *Flores apparuerunt, tempus putationis aduenit.* Era Flor na discriçaõ, era Flor na fermozura, era Flor na nobreza, & era Flor na virtude. Todas estas partes compunhão a nossa Flor; mas cada hũa destas partes tão raras, foi pera ella hũa enfermidade muito maligna: senão vejamolo.

Psalm. 89. n. 6.

Era Flor na discrição: *Flos Libani.* Comecemos por esta doença, que foi na nossa Flor a mais perigoza, porque he de sua natureza a mais mortal. Tem a discrição da nossa Flor a sua proua na voz publica do nosso Paço, adonde em poucos tempos de assistẽcia, deu muitos motiuos de admiração. De quatorze annos de idade a cortou a tyrannia da morte, mas viase nella nesta idade tão tenra, hũa discriçaõ tão cabal, que a emi-

nencia do juizo fazia incriuel a menoridade dos annos. Oh com quanta maior razaõ se podia dizer da nossa Flor defunta, o que disse S. Gregorio Nisseno orando nas Exequias de Placilla: *Tulit ætate nostra naturæ Dominus virilem animam in fœmineo corpore*. Leuou Deos pera si na nossa idade hũa alma de hum varão, que informaua o corpo de hũa molher. Isto disse entaõ aquelle insigne Orador; & eu digo hoje com maior espanto, leuou Deos pera si na nossa idade hũa alma de hum varaõ, que informaua o corpo de hũa menina. Pois como queriens vôs, que na vida durasse muito, quem na discrição luzio tanto?

D. Gregor. Niss. Oratione funeral. in obitu Placillæ.

A maior enfermidade da nossa vida he o nosso entendimento. Faz o entendimento à vida tão grande guerra, que não pôdem ter ambos em hum mesmo sogeito muita duraçaõ: *Ingenia, quo illustriora eo breuiora*, disse là o Seneca com grande acerto: os engenhos quanto saõ mais finos, tanto saõ menos duraueis, porque ou com a vida se danaõ, ou com a morte se cortão. Viuer muito entendendo pouco, he cousa muito ordinaria: viuer muito entendendo muito, he neste mundo taõ grande excellencia, que sô em Deos

Seneca de consolat. ad Marc. cap. 23.

se acha, & sô parece que se pôde achar em Deos; mas de tal sorte, que ainda em Deos sendo, como he, essencialmente a mesma vida, quanto a nôs, parece que necessitou esta verdade de que nola persuadisse a Fé, pera que a abraçasse a razão.

No meu juizo não pôdem ter estas palauras de S. Ioaõ outro mysterio. Vai S. Ioaõ Euangelista descreuendonos a géração Eterna do Verbo Diuino; & depois de nos dizer, que era Deos, dissenos que aduirtissemos, que tambem era viuente: *In principio erat Verbum & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. In ipso vita erat.* Da vida que o Verbo tinha em si, entendem Santo Ambrosio, Caetano com outros muitos Expositores, estas vltimas palauras: *In ipso vita erat. Vt ostendat Euangelista Verbum non esse mortuum sicut nostrum, sed viuum.* Mysteriosa aduertencia, & grande difficuldade! Difficulto assim. Se Deos em quanto Deos não pôde morrer, porque he o attributo da vida, da Essencia da Diuindade, & o Euangelista nos segura, que no Verbo ha Diuindade *Deus erat Verbum*, pera que se cansa em segurarnos que ha vida *in ipso vita erat*? Aperto mais cõ outra razão esta duuida. Se o Verbo tem

Ioan. cap. 1 n.1.

D. Ambr. in Psalm. 36. Caetan in cap. 1. Ioan. & alij apud Silu. t. 1. l. 1. cap. 1. n. 56.

tem com o Pay, & com o Espirito Santo a mesma vida, porque nos não faz S. Ioaõ aquella aduertencia *in ipso vita erat*, quando nos falla do Espirito Santo, ou quando nos falla do Pay, senão sômente quando nos falla do Verbo?

Deue de ser a razaõ, porque sô do Verbo parece que se podia difficultar pera nôs a sua vida, com a sua formalidade: eu me declaro melhor. De todas as Diuinas pessoas, só ao Verbo, como diz a cõmum resolução da nossa Theologia, se attribue o entendimento por especial virtude da sua processaõ; & como o entendimento se não conserua com a vida, era necessario aduertirse, que no Verbo estaua a vida, quando se lhe attribuìa o entendimento: *In principio erat Verbum: in ipso vita erat.* Tem no mundo o ser entendido, grande opposiçaõ com o ser viuente: bem faz logo S. Ioão em nos declarar, que o Verbo he viuente *in ipso vita erat*, quando nolo descreue entendido: *In principio erat Verbum*, interpoz aqui o grande Euangelista a sua authoridade, pera segurar nesta materia a nossa Fé: *Vt ostendat Euangelista Verbum non esse mortuum sicut nostrum, sed viuum.*

Grande proua da grande inimiſade, que tem a vida co entendimento! De maneira, que o conſeruarſe neſte mundo o entendimento cõ a vida, he ſô priuilegio de Deos; & priuilegio que à Fé nos perſuade, pera que a razão o não difficulte: *In principio erat Verbum: in ipſo vita erat.* Daqui naſce, como em forçoſa conſequencia, que àquelle que no mundo naſceo com mais diſcrição, eſſe naſceo tambem com menos vida. Os neſcios, & os diſcretos todos ſaõ mortaes, porque todos ſaõ homẽs, mas com eſta differença, que os neſcios ſaõ mortaes com hũa mortalidade ſô: os diſcretos parece que ſaõ mortaes com duas mortalidades: hũa que lhe dà a naturez a, outra que lhe dà a diſcrição; por iſſo ſendo os neſcios tantos, que fazem hum numero infinito: *Stultorum infinitus eſt numerus*, ſaõ os diſcretos taõ poucos, que não baſtão pera fazer hum pequeno numero: aſſim he, & aſſim ha de ſer. De prouidencia ordinaria, não ha diſcreto que ſe detenha no mundo, porque parece impoſſiuel ter muita duraçaõ hũa vida, a quem fazem tanta guerra, não menos que duas mortalidades.

Eccleſiaſt. cap. 1. n. 15.

Notei eu muito, que no Collegio Apoſtolico nenhũa vida moſtrou Chriſto que

guar-

guardaua com tão particular prouidencia, como a de S. Ioão Euangelista: *Sic eum volo manere quid ad te?* porque como era o que entre todos os Discipulos tinha mais de discrição, parece que tambem tinha mais de mortalidade; & era necessaria hũa prouidencia mui particular, pera guardarse a vida de hum homem tão entendido: *Sic eum volo manere.* Daqui se collige o grande engano com que o demonio no Paraiso tratou a nossos primeiros Pays: persuadiolhes, que comessem da aruore da Sciencia, pera terem o attributo da immortalidade: *Nequaquam moriemini, sed eritis sicut Dij scientes*, sendo certo, que quanto hum homem tiuer mais de sabio, tanto terà menos de viuente: aquelle que se assinala muito na sciencia, esse se auesinha mais à mortalha.

Ioan. cap. 22. n. 23.

Genes. cap. 2. n. 4.

Propoz Sansão a hũs seus hospedes hum egnima muito escuro, & disselhe, que a quem lhe soltasse aquelle egnima lhe hauia de dar trinta lençoês, que vem a ser o mesmo, que trinta mortalhas: *Proponam vobis problema, quod si solueritis mihi, dabo vobis triginta sindones.* Ha mais notauel promessa! E que tem este premio com aquelle seruiço? Que proporção tem as mortalhas com os egnimas?

Iudic. cap. 14. n. 12.

 Oh

Oh que tem grande proporção! Se souberdes tanto, que solteis enigmas, haueis de encontrar mortalhas: se vos mostrardes entendido, haueis de veruos amortalhado: *Si solueritis mihi, dabo vobis triginta sindones.* Taõ mortal doença como isto he, o nosso entendimento pera a nossa vida, que anda a mortalha vnida ao entendimento. Todos nôs corremos pera a sepultura com grande preça, mas os mais entendidos correm com mais preça que todos; por isso se offerecem mortalhas aos mais entendidos *dabo vobis triginta sindones.* Quando S. Ioão, & mais S. Pedro forão correndo buscar a Christo ao sepulchro, diz o Texto, que S. Ioão foi o que correo mais, & chegou primeiro: *Præcurrit citius Petro, & venit ad monumentum*, mas que muito, que assim fosse se era Aguia S. Ioaõ. Os juizos de Aguia, correm com mais preça pera os sepulchros da morte: *Præcurrit citius Petro, & venit ad monumentum.*

Ioan. cap. 20. n. 4.

Bem o vimos, no caso que choramos. Era a Senhora Dona Ignacia hũa Aguia no juizo, era hũa Flor na discrição *Flos Libani.* Pois que muito que esta Flor se visse taõ cedo cõ a mortalha, & que corresse com tanta preça pera a sepultura *præcurrit citius.* Grande desgraça

graça do entendimento, & grande ſem razão do mundo! Que contem no mundo os troncos ſeculos de duração,& que as flores não poſſaõ contar dias de vida! Que tenhão as treuas da ignorancia com a morte tanta paz, & que às luzes da razão faça a morte taõ grande guerra! Grande cegueira da morte, & grande injuſtiça do mundo! Mas he injuſtiça, & he cegueira que tem razaõ,que nos deu Seneca. Se perguntardes a Seneca em que conſiſtem verdadeiramente os muitos annos?Reſponderuoshà, que cõſiſtem no muito entendimento: *Quæris quod ſit ampliſsimum vitæ ſpatium? Vſque ad ſapientiam vixiſſe. Qui ad illam peruenit attigit, non longiſsimum finem, ſed maximum*; grandes palauras! De ſorte que aquelle que muito entende, eſſe he o que viue muito. Quem chegou com o juizo a tudo o que ſe podia chegar, eſſe viueo no mundo tudo o que ſe podia viuer *attigit non longiſsimum finem, ſed maximum.* Daqui vem,que os mais entendidos,ſaõ ſempre no mundo os mais velhos, por que não depẽde tanto a velhice do curſo da idade, como depende do diſcurſo da razaõ. He penſamento do Eſpirito Santo: *Cani autem ſunt ſenſus hominis*; vedes ahi toda

Seneca vbi ſupra.

Sapient. cap. 4. n. 9.

a causa,porque nos deixou a nossa Flor com tanta preça. Deulhe o juizo em poucos annos toda aquella idade, que lhe podia dar a natureza em muitos seculos; & como tinha viuido no mundo tudo o que podia viuer, naõ a sofreo mais o mundo: despedioa de si no Outono como fruito, ainda que aos nossos olhos parecesse que se murchou na Primauera como flor: *Flos Libani elanguit.*

Era Flor na fermozura *Flos Libani.* Desta proposiçaõ he boa proua a nossa vista, & o serà eternamente a nossa memoria;mas quãto a memoria he mais viua, tanto serà a dor mais grande. Là dizia S. Hieronymo escreuendo a Pamachio em perda semelhante, que se naõ podia ver com olhos enxutos espirar hũa Rosa, quando começaua a mostrar a gala resplandecente das suas folhas, & a luzir com a pompa encarnada da sua belleza: *Quis parturientem rosam, & papillatum corymbum antequam in calathum fundatur orbis, & tota rubentium foliorum pãdatur ambitione, immature demessum æquis oculis marcescere videat?* E se S. Hieronymo em hũa carta funebre de hũa moça fermoza fallou desta sorte, naõ se me estranharà a mim o imitalo na comparaçaõ, jà que o naõ posso imitar na eloquencia.

D. Hieronym. epist. ad Pamachium.

Oh

Oh com quantas lagrimas vimos morrer esta Flor, vimos espirar esta Rosa, quando apenas tinha mostrado a grande fermosura de que a dotou com larga maõ a natureza, *parturientem rosam*! Mas a mesma razão que tinhaõ as nossas lagrimas pera correrem, podião ter pera se embargarem. Era Flor, & era Rosa na belleza a que morria: *Flos Libani: parturientem rosam*, pois como queriamos nôs que durasse muitos annos nos nossos olhos? Com quem Deos se mostrou muito liberal na fermozura, mostrouse tambem muito escaço na vida. Não sô na terra, mas no Ceo tem esta verdade grande proua. O Sol he no Ceo o mais fermoso dos Astros, & o mesmo dia que o ve nascido, o ve sepultado: o mesmo dia que o ve leuantar do berço, o ve meter no sepulchro: *Oritur Sol, & occidit gyrat per meridiem, & vergit in occasum.* A Rosa (pera que nos não saiamos do exemplo de S. Hieronymo) a Rosa he na terra a mais bella das flores, & porque he a flor que mais resplandece, por isso mesmo he a flor que menos dura: abre com a Aurora, florece com a menhãa, & marchase com a tarde. Que bem que nola pintou assim em poucas palauras não sei que Poeta:

Eccelsiast. cap. 1. n. 6.

Mitto

Nouar. in Sard. cap. 6.

Mitto rosam, vt noris fugitiuæ gaudia vitæ,
Mane orta, in tenebris languet eunte die.

Oh rosas! Oh fermosuras do mundo! Que enfermas que andais, & que breues que sois! Se nôs bem conheceramos a vossa enfermidade, poderà ser que não empregaramos em vôs a nossa affeição Tiramos daqui, que no mundo o mais fermoso, he sempre o menos durauel. Criou Deos a terra no principio do mundo sem nenhum ornato, & sem nenhũa belleza: crioua despida da graça, & fermosura das flores, & chea do horror, & fealdade das sombras: *Terra autem erat inanis, & vacua, & tenebræ erant super faciem abissi. Deformem terram creauit*, diz sobre este lugar S. Chrisostomo. Criou Deos a terra muito fea. Pois se Deos hauia de fazer depois a terra tão fermosa, se a hauia de vestir de tantas flores, porque não quiz que tiuesse logo na sua creaçaõ esta fermosura? Porque parece que se implicaua o beneficio da fermosura, com o fim da creação. Criou Deos a terra pera ter hũa firmeza mui grande, pera ter hũa duração mui permanente: *Fundasti terram super stabilitatem suam*, diz Dauid; & não seria na terra permanente a duraçaõ, se lhe fosse natural a fermosura: *Deformem terram creauit.*

Genes. cap. 1. n. 1.

D. Chrisostom. hom. 2. in Genes.

Psal. 103. n. 5.

Deu

Deu Deos à terra a fermoſura depois, mas tanto de empreſtimo, que lhe dura poucos meſes, porque a deſpe o Inuerno de toda a gala, que lhe deu a Primauera. Aparece o Inuerno frio, ſecãoſe as aruores, deſaparecem as flores, & acabarãoſe as fermoſuras. A terra fermoſa naõ tem mais que poucos meſes de duração: taõ pouco como iſto dura tudo o que he fermoſo na terra.

Mas que bem que eſtaua neſta experiencia S. Pedro. Vio S Pedro a Chriſto no Thabor tão fermoſo, que era o ſeu roſtro hum Sol, & o ſeu veſtido hũa neue: *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol: veſtimenta autem ejus facta ſunt alba ſicut nix.* Em ordem a gozar o Senhor de tanta fermoſura naquelle monte, ſe offereceo S. Pedro pera lhe fazer hũa tenda: *Faciamus hic tria tabernacula, tibi vnum.* Hũa tenda, & naõ hum Palacio! Notauel offerecimento! Mas fallou neſte particular o noſſo Apoſtolo com grande cautela. No Palacio moraſe de acento: na tenda moraſe de paſſagem; & como S. Pedro vio em Chriſto tanta fermoſura, entendeo que não podia ter muita duração, por iſſo lhe offereceo aquella morada, em que ſe faz pouca aſſiſtencia: *Tria tabernacula, tibi vnum.*

Math. cap. 17. n. 2.

Eis ahi o que ſaõ as fermoſuras no mundo, logrãoſe de paſſagem, como ſe logràraõ as fermoſuras do Tabor; donde naſce, que quando mais vos aſſombraõ, então vos laſtimaõ mais, porque o goſto de ver a ſua grandeza, traz comſigo a pençaõ de chorar a ſua falta. A primeira vez que Iacob vio a Raquel, conſta do Texto que chorou muito: *Quam cum vidiſſet Iacob eleuata voce fleuit.* Quem tal diſſera! Mas pouco ſabe das fermoſuras do mundo, quem ſe admirar das lagrimas de Iacob. Chorou Iacob a Raquel quando a vio; porque entendeo que não podia ter muito tempo de vida, tanto prodigio de fermoſura: as lagrimas que Iacob lhe hauia de chorar na morte, lhe chorou na viſta, & com grande acerto, porque as bellezas grandes, não ſe haõ de chorar tanto quando ſe perdem, como ſe haõ de chorar quando ſe vem, conhecendoſſe que he impoſſiuel o vnirſe a ſua grandeza com a ſua duraçaõ: *Quam cum vidiſſet eleuata voce fleuit.*

Geneſ. cap. 29. n. 10. & 11.

Oh bellezas humanas, tão eſtimadas, como infelices! Que ſeja em vôs o meſmo o luzir, que o deſaparecer! Que ſejais no berço da vida, o deſpojo da morte! Que ſobejem poucas horas pera theatro da voſſa repreſen-

taçáo,& que ſe não remedee com eſta experiencia a noſſa idolatria! Tudo o que vemos naquelle tumulo, he hum mudo pregaõ deſte deſengano. Temos alli a maior fermoſura em flor morta, temos alli a maior gentileza em flor ſepultrada *Flos Libani elanguit*, porque não ha gentileza, não ha fermoſura neſte mundo, ainda que ſeja a de hum Anjo, que naõ morra, & que ſe não ſepulte em flor. Do roſtro de Sancto Eſteuaõ, dizem os Actos dos Apoſtolos, que reſplandeceo na fermoſura como o roſtro de hum Anjo: *Viderunt faciem ejus tanquam faciem Angeli.* E que ſe ſeguio a tanta fermoſura? Seguioſſe o morrer com toda a preça: *Obdormiuit in Domino.* E que ſeja a morte taõ atreuida, que naõ reſpeite neſte mundo, nem ainda à fermoſura de hum Anjo *faciem Angeli*! Grande atreuimento da morte! Compunhaſe a noſſa Flor de hũa natureza humana, & de hũa fermoſura Angelica. Vôs diziens, que era hum Anjo na fermoſura: naõ podia logo ter muito de duração, quem tinha tanto de belleza.

Act. Apoſtolorum cap. 6. n. 15.

Quando hum dos Anjos, que abrazàraõ a Sodoma ſe deſpedio de Abrahão, diſſelhe hũas palauras, cujo ſentido não acabão de

comprehender bem os nossos Expositores. Disselhe, que no anno seguinte o veria se viuesse: *Reuertar ad te tempore isto vita comite.* Se viuesse! Mysteriosa condiçaõ por certo! Pois duuida o Anjo de lhe durar o curso da vida, tendo por sua natureza o dote da immortalidade? Mostra que o duuida pera o nosso exemplo; porque ainda que aquelle Anjo era na realidade immortal, era na apparencia encarnado; que tomou a fôrma apparente de hum mancebo aquelle Anjo, & quiz mostrar pera desengano das fermosuras humanas, que o fazia duuidar a fôrma, daquillo mesmo que lhe asseguraua a natureza. Hum Anjo encarnado na apparencia, pôdese duuidar se contarà hum anno enteiro na duraçáo? *Reuertar ad te tempore isto vita comite.*

Genes. c. 18. n. 14. Ita explicat hunc locum D. Hieron. in quæstionib. Hebr.

Ainda que a nossa Flor era na realidade hũa molher, ou hũa menina na natureza, parecia hum Anjo encarnado na fermosura. Pois como a queriamos ter com nosco muitos annos, sendo contra a nossa vida a fermosura grande, hũa enfermidade mortal.

Mas que bem està hoje naquelle tumulo o nosso Anjo! Que bem està hoje naquelle tumulo pera si, & pera nôs! Pera nôs, porque nos desengana com a mortalha; pera si, por-

que

que se melhorou na fermosura. Não ha meio tão efficaz pera acrecentar a fermosura de hum Anjo, como o ajuntalo com a fealdade de hum sepulchro. A Christo nascido, & a Christo resuscitado assistirão Anjos, & não fallando nada os Euangelistas da fermosura dos que lhe assistirão no Palacio do seu Presepio, que assim lhe chamou S. Gregorio Nazianzeno: *Purpura panni, paleæ sceptrum, spelunca Palatium*, encarecem muito a fermosura de hum Anjo, que especialmente assistio na campa do seu sepulchro: *Angelus Domini descendit de Cœlo, & accedens reuoluit lapidem, & sedebat super eum; erat autem aspectus ejus sicut fulgur, & vestimentum ejus sicut nix.* Assim hauia de ser, porque mais fermoso parece hum Anjo num sepulchro, que num Palacio: adonde he menos visto, ahi està mais fermoso; por isso eu dizia, que o nosso Anjo està hoje bem naquelle tumulo. He verdade, que vemos hoje alli tanta luz sepultada em sombras, tanta neue desfeita em cinzas, porque tudo quebrou a morte, mas nessa mesma luz escurecida, nessa mesma neue quebrada està a belleza enteira; & quando o não esteja pera os olhos do corpo, não ha duuida que o està pera os olhos dalma, por-

Luc. cap. 2. v. 9.

D. Gregor. Naz. orat. de Natiuitate Domini.

Math. cap. 28 n. 2. & 3.

que tira daquelles estragos muitos desenganos. Tiramos nôs deste descurso, que se a fermosura he contra a vida tão grande enfermidade, & tem na morte tão conhecidas melhoras, que nos não deue admirar, nem nos pôde dar que sentir, o ver sepultada tanto em flor a maior fermosura: *Flos Libani elanguit.*

Era Flor na nobreza *Flos Libani.* Nestà materia queria eu, que se emmudecesse a minha Oração, por não offender na nossa Flor, com o humilde do meu descurso, o illustre do seu nascimento. Todos os que me ouuem sabem melhor que eu a verdade desta proposição, & a proua desta verdade. Oh se assim como tem o conhecimento, abraçàrão o desengano, que lhe dà daquella vrna, esta morte! Se acabarão de persuadirse, vendo reduzido em Flor a poucas cinzas, aquelle sangue com que se honrão hoje no nosso Reyno muitas Casas, a que não he a nobreza outra cousa, mais que hũa vaidade da nossa estimação, que nos consome a vida, & nos apreça a morte! Assim o entendeo aquelle Rey tão illustre, como entendido: *Omnis potentatus vita breuis*, diz Salamaõ. Todo aquelle que he muito assinalado na nobreza do

Ecclesiast. cap.10. n.11.

do sangue, corre com mais preça pera a corrupção do sepulchro; & que o mais grande, seja o mais corruptiuel! Que o mais illustre, seja o mais mortal! Parece injustiça, & he natureza.

Naõ saõ os homens outra cousa no mundo, mais que hũas aruores com juizo: *Video homines velut arbores ambulantes*, disse o cego a quem Christo curou os olhos: justo parece logo, que as aruores mais crecidas, sejaõ as primeiro cortadas. Deixar o Cedro, que desaparece da nossa vista com a sua altura, & cortar o Espinheiro, que apenas leuanta da terra os seus ramos, fora hũa sem razão muito grande, & como a morte se preza de tão arrezoada, não ha de fazer esta sem razão: corta sempre aquellas aruores, que ve mais crecidas na grandeza, aquellas aruores que ve mais leuantadas da fortuna. Esta justiça da morte, approuou o Ceo não menos que com a authoridade de hum Anjo: *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus*, clamou là hum Anjo do Ceo contra aquella aruore sonhada de Nabuco. Cortai essa aruore com toda a preça, não lhe deixeis hum sô ramo. E porque ha de ser esta aruore tão apreçadamente cortada? Porque se vio tão estranhamente

Marc. cap. 8. n. 24.

Daniel. cap. 4. n. 11.

crecida:

Daniel. ibid.n.8.

crecida: *Arbor magna nimis proceritas ejus contingens Cælum.* O exceſſo no crecer, foi o motiuo do cortar: a eſtranheza da altura *contingens Cælum*, foi a cauſa da ruìna: *Succidite arborem.* Pello menos não apontou Hugo a eſta ruìna outra cauſa: *Succeßionis cauſa extitit, quod ejus altitudo nimia fuit.*

HugoCardinalis hic.

Ah Cedros do Libano! Ah grandes do mundo, que tendes a maior mortalidade na maior altura! *Arbor magna nimis: ſuccidite arborem.* Quanto mais ſobis às nuuens da grãdeza, tanto mais vos auiſinhais às ſepulturas da morte. He verdade que ſois os grandes, que ſois os illuſtres, & que ſois os primeiros, mas tão mortais, que tendes no voſſo Oriente, o voſſo Occaſo, porque correm pera vôs mais apreçadas as ſombras da morte, que as luzes da vida. Iſto parece que quiz dizer Moyſes, quando diſſe que da tarde, & da menhãa fizera Deos os primeiros dias do mundo: *Factum eſt veſpere, & mane dies vnus: factum eſt veſpere, & mane dies ſecundus: factum eſt veſpere, & mane dies tertius, &c.* Muito repara S. Pedro Chriſologo neſte lugar, & com grande fundamento: *Quid hic humana ſapit ſapientia? Veſpere finit non inchoat diem, non lucem parturit, ſed tenebras.* Como pôde iſto enten-

Gen.cap. 1.n 5.

D.P.Chriſol.ſerm.5.

tenderſe

tenderſe (diz o Sancto) o dia com a tarde ſe acaba, & com a menhaã ſe começa, porque diz logo Moyſes, que ſe acabàrão com a menhãa, & ſe começàrão com a tarde aquelles dias primeiros? Porque eraõ os primeiros aquelles dias. Eſſa pençaõ traz comſigo tudo o que neſte mundo naſce grande, tudo o que neſte mundo he primeiro, ter ainda maior viſinhança com o ſeu Occaſo, que com o ſeu Oriente: eſtar mais chegado às ſombras da morte, que às luzes da vida: *Veſpere finit non inchoat diem*; por iſſo pera formar aquelles primeiros dias, correrão as ſombras mais apreçadas que as luzes. Correo a menhaã, & mais a tarde, mas a tarde taõ apreçada, que quando a menhaã chegou, veo jà tarde: *Factum eſt veſpere, & mane dies vnus: factum eſt veſpere, & mane dies ſecundus, &c.*

Grande deſengano! Aſſim fora recebido, como he grande; mas ainda mal porque ſenão ha de reçeber, queira Deos que ſe chegue a ouuir. E que andando os grandes do mundo à morte mais viſinhos, andem com a vida mais enganados! Grande cegueira! Que buſquem na ſombra duraçaõ, & na inconſtancia firmeza! Grande laſtima! Oh ponhaõ bem os olhos na nobreza daquelle

Sol anoitecido no berço do Oriente, ſepultado na madrugada do dia: acabem alli de deſenganarſe do pouco que duraõ, aquellas vaidades de que mais ſe prezão: acabem alli de entender, que os doceis, os eſtados, os titulos, as honras, as riquezas, as fortunas, tudo he fingimento, tudo he engano, tudo he mentira, tudo he ſombra, tudo he terra, & tudo he nada, porque tudo vem a parar naquelles deſenganos, tudo ſe vem a reduzir àquelles horrores. Saõ os ſepulchros dos grandes hum liuro fechado, & hũa hiſtoria muda, com que melhor nos enſina a morte, ainda que muito à noſſa cuſta, a noſſa mortalidade; mas daquella Eça, dà hoje eſpecialmente aos grandes eſta liçaõ com maior efficacia, porque lhe diz mudamente, que eſtà alli a Flor da nobreza ſepultada em Flor: *Flos Libani elanguit.*

Era Flor na virtude *Flos Libani.* Naõ tinha a noſſa Flor de idade mais que quatorze annos, quando a roubou a morte aos noſſos olhos: donde parece, que ſe pôde dizer della, o que diſſe S. Gregorio Niſſeno orando nas honras de Placilla: *Nondum tantum temporis intercesſit, quo mens ad malum aſſueſcere potuerit.* Naõ ſe deteue a noſſa Flor defunta tāto

D. Greg. Niſſen. Oratione funerali in obitu Placillæ.

neſte

neste mundo, que pudesse acustumarse ao mal o seu juizo; mas deixando esta razaõ, & deixando tambem a grande doutrina, que seus pays lhe deraõ, quando a criàrão, tiro eu a sua grande virtude, da sua felice morte. He infaliuel, que a nossa morte he hum echo da nossa vida: quaes formos na vida, taes hauemos de ser na morte. Se hũa alma Christaã anda com a Ley de Deos muito ajustada, tem pera o outro mundo hũa viagem muito felice, porque nem o horror da morte a atemoriza, nem o aperto da conta a sobresalta. Apenas lhe bate Deos à porta pella enfermidade, como disse S. Gregorio Papa: *Pulsat per ægritudinis molestias*, quando lhe abre com toda a preça, porque o recebe com extraordinaria alegria. Assim o diz o mesmo Sancto: *Qui de sua spe, & operatione securus est pulsanti confestim aperit, quia lætus judicem sustinet.* Com quanta alegria, & com quanta preça abrio a Deos a nossa Flor, quando no principio da doença lhe bateo às portas dalma! Apenas vio continuar a doença, quando sem desconfiarem ainda della os Medicos, pedio todos os Sacramentos, que recebeo com summa veneração, & grande conformidade. Creçeo o mal, & auisinhousse a

D. Greg. Papa homilia 13. in Euang.

D. Greg. Papa ibid.

morte, em que a viráo com hum animo táo socegado, & com hum juizo táo grande, que com discretissimas razões consolou o pay, a máy, as irmaãs, & as parentas. Muito ajustada logo deuia de andar na vida, quem táo enteira se vio na morte.

Hum caso, no meu juizo digno de grande espanto, se vio na morte da nossa Flor. Tanto que se resolueo a que morria, & entrou em contas com Deos, assim se ouue com a máy, que a amaua com todo o estremo, como se náo tiuesse nada do seu sangue, porque naõ fizeraõ nella a menor impressaõ, nem a grande dor que a máy padecia, nem as muitas lagrimas que derramaua. Despediosse della vendo a chorar tanto, mas com hũs olhos muito enxutos, & com hum coraçaõ muito enteiro; & que se visse em hũa menina de taõ poucos annos, vencerem tanto as leys da Christandade, os affectos da natureza! He caso digno de eterna memoria, & de grande admiraçaõ. Antes de Christo espirar na Cruz despediosse da Máy, que lhe assistia com grande pena, & igual constancia; mas naõ lhe chamou Máy, senaõ Molher: *Mulier ecce filius tuus*. E porque lhe chama Molher, & naõ Máy? Porque nos quiz dar

Ioan. cap. 19. n. 26.

exem-

exemplo com aquella acção, de como nos hauiamos de ver naquella hora. Hauia Christo de tratar com o Pay pera lhe entregar o espirito: *Pater in manus tuas cõmendo spiritum meum*, & quiz ensinarnos, que não hauia de acharse em nôs, em hum negocio de tanta importancia, nem ainda pera com a Mãy mais amante, o menor affecto da natureza. He pensamento bem delgado de Ammonio Alexandrino: *Mulierem appellat, ne quid affectibus humanis tribuere videretur, qui Patris cœlestis jam ageret negotium.* Que bem tomou a nossa Flor esta doutrina, que bem imitou este exemplo! Digãono os que o virão, & se admiràrão.

Luc. 23. n. 46.

Ammon. Alexand. in Harm. Euangel.

Quando a vida da Senhora D. Ignacia não tiuera outra mais que esta acção pera cabal proua da sua grande virtude, esta bastaua; mas ainda eu tenho duas prouas que tocarei em quatro palauras: a primeira he o seu rostro, & a segunda o seu nome. O seu rostro, porque não podia deixar de hauer muita pureza, em hũa alma que tinha hum rostro donde se via tanta fermosura: *Ipsa corporis species* (disse Sancto Ambrosio, se bem em outro caso, muito ao nosso intento) *Ipsa corporis species simulachrum erat mentis, &*

D. Ambr. l. 2. de Virgin.

 figura

figura probitatis. O ſeu nome, porque nenhũa outra couſa quer dizer Ignacia, mais que a abrazada com fogo; & ſe os nomes, como diz a Philoſophia, explicão as entidades, & o coraçaõ da noſſa Flor defunta ardia em tãto fogo do amor de Deos, porque não creremos nôs, que foi hũa Flor na virtude, aſſim como o foi na belleza: *Ipſa corporis ſpecies ſimulachrum erat mentis, & figura probitatis.*

Mas não ſei, naõ ſei ſe tanto fogo quanto ardia no ſeu coraçaõ, como nos moſtra o ſeu nome, foi a cauſa de ſe recolher na ſepultura tanta Flor com tanta preça. Quando o fogo do amor de Deos, ſe atea no coraçaõ, naõ duraõ as flores da gentileza no roſtro, porque ou ſe ſecaõ com as chamas, ou ſe recolhem na ſepultura. Diz Ariſtoteles, que no monte Ethna ſe não ve flor algũa, porque todas eſtaõ metidas, naõ ſem particular prouidencia, em hũa profunda coua. Oh que grande ſemelhança do noſſo caſo! Ainda que o monte Ethna nos moſtra por fóra muita neue, arde por dentro em hum grande fogo: pois que muito que ſe veja nelle metida a belleza das flores, na ſepultura da morte. Muito fogo disfarçado em neue ardia no noſſo Ethna animado, que hoje choramos morto,

Ariſtotel. apud Momig in directorio fol. 466.

morto,naõ foi muito logo, que com tanta preça, se recolhesse na sepultura tanta Flor; & se a Senhora D. Ignacia teue hũa taõ ajustada vida, como nos proua o seu nome, o seu rostro, a sua morte, & a sua idade, naõ podia deterse muito neste mundo,naõ podia estàr com nosco muito tempo. Là disse Dauid,que o justo hauia de florecer como a palma: *Iustus vt palma florebit.* Florecer,& não fructificar! Se o justo he de boas obras taõ abundante, & os fruitos saõ symbolo das boas obras,porque se compara a vida do justo com as flores, & naõ com os fruitos da palma? Eu cuido, que nesta mysteriosa semelhança,nos quiz Dauid mostrar no justo a sua pouca duraçáo. He mui breue a vida das flores, & he mui breue a vida do justo; por isso esta vida,se compara àquellas flores: *Iustus vt palma florebit.* Fructificando tanto o justo em quanto viue, naõ se diz delle neste Psalmo que fructifica, senaõ que florece *florebit*,porque dura táo pouco no mundo, que (quanto à duraçaõ) parece que apenas tem sô tempo pera florecer,tendo (quanto à virtude) tanto tempo pera fructificar. Em poucas palauras nolo disse melhor em outro lugar o Espirito Sancto: *Consumatus in breui expleuit*

Psalm. 91. n. 13.

Sapient. c. 4. n. 13.

expleuit tempora multa. E se contra a nossa vida saõ tão mortaes enfermidades a virtude, a nobreza, a fermosura; & a discrição, naõ deue admirarnos o vermos alli sepultada em taõ pouca idade aquella Senhora, que era hũa Flor na discrição, que era hũa Flor na fermosura, que era hũa Flor na nobreza, & que era na virtude hũa Flor: *Flos Libani elanguit.*

Estas forão ó Flor illustre, as prendas grādes de que vos dotou a prouidencia, & estas forão tambem as enfermidades mortaes, que vos tiràrão a vida. Não pode o mimo de hũa idade tão tenra, com o pezo de hũas partes tão raras, por isso as nossas lagrimas humidecem hoje, & hão de humidecer eternamente a vossa vrna, mas ainda que nòs as choramos perdidas, he certo que hoje as tendes melhoradas, porque trocastes a discrição inconstante pella firme, a fermosura temporal pella eterna, a nobreza arriscada pella segura, & a virtude duuidoza pella certa: *Pro terrenis cœlestia, pro temporalibus accepit æterna,* disse Sancto Anselmo de outro grande sogeito, mas fallando tambem, como em prophecia, deste nosso caso. He verdade ò illustre Flor, que desaparecestes dos nossos olhos com toda a preça: *Flores apparuerunt: tempus putationis*

D. Anselm. in comment. ad illa verba D. Pauli mihi viuere Christus est, & mori lucrū.

tionis aduenit, mas com tanta dita, que a mesma mão que vos arrancou do jardim da terra, vos dispoz (assim o podemos crer piamente) vos dispôz no jardim do Ceo. Deixastes de ser Flor, pera ser Estrella: *Fulgebunt justi tanquam Stellæ in perpetuas æternitates*; & que maior ventura, que trocar pella constancia de Estrella, a fragilidade de Flor: *Flos Libani elanguit.* Iusto serà logo, que quando se não cure, ao menos se aliuie a pena dos que vos amaõ, pois vos melhorou tanto a mão do Senhôr que vos premea; & serà tambem justo, que esse vosso tumulo, assim como he hoje o aluo do nosso sentimento, seja daqui por diante o templo do nosso desengano, pera que depondo ahi as nossas vaidades, nos siruão nessa vrna as vossas cinzas de efficaz escramento, pois as nossas lagrimas lhe seruem de saudoso Epithaphio. Pera se conseguir este fim, serà conueniente que se ponha junto desse vosso sepulchro triste, hũa imagem muda, como fizerão os Egypcios na de Apis, que apontando pera o lugar em que descançais, repita com eloquente silencio, a todas as idades o meu thema: *Flos Libani elanguit.* Aqui està a Flor da Corte murcha. Aqui està a Flor do Paço desfalecida. Aqui

Daniel. cap. 12. n. 3.

eſtà a Flor das Damas ſepultada: *Requieſcat in pace. Amen.*

FINIS.

Laus Deo Virgini Matri, ac Magno Parenti meo Auguſtino.